



UMA EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA DO ENSINO DE COMPETÊNCIAS DE VENDAS PARA JOVENS

AN EXPERIMENT WITH THE COMPETENCE TEACHING METHODOLOGY OF SALES TO YOUTH

ANA CLÁUDIA BARREIRO NAGY

(Centro Universitário Senac – SP -anacbarreironagy@gmail.com)

LARISSA DEL’SANTO GASTMANN

(Senac – ES - laricadsg@gmail.com)

Resumo:

O presente artigo é resultado de trabalho de conclusão do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional ofertado aos docentes do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) numa parceria entre o Departamento Nacional (DN) e os Departamentos Regionais (DR), tendo como sede o Centro Universitário SENAC. Ele é resultado de uma investida metodológica que propõe a articulação entre o conhecimento construído e a ação dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem com base na metodologia do desenvolvimento de competências, a qual trabalha na tríade ação-reflexão-ação. O curso desenvolveu com seus docentes as competências fundamentais para o trabalho do professor, a saber: Planejar, Mediar e Avaliar - através da construção de uma situação de aprendizagem considerada ideal com apoio em um ambiente virtual e em três Laboratórios de Prática Docente (LPD). Os alunos que participaram desses laboratórios foram jovens entre 14 e 18 anos do programa de Aprendizagem do SENAC-ES, na cidade de Vitória. Os procedimentos praticados em sala de aula (laboratórios) objetivaram análise e reflexão para o aperfeiçoamento da prática docente, acompanhado de leituras conceituais e teóricas a respeito dos sete passos de construção de competências profissionais (KÜLLER e RODRIGO, 2012) com foco no desenvolvimento de competências na área de vendas. Acrescenta-se que o trabalho também apresenta uma nova proposta para o desenvolvimento das referidas competências na área de vendas embasada nesses estudos.

Palavras-chave: Competência. Educação Profissional. Prática Docente.

Abstract:

This article is a result from the dissertation presented to obtain the Specialization degree in “Teaching for Professional Education”, held by SENAC (Commercial Training Service) in a partnership between the National Department (DN) and the Regional Departments (DR), with headquarters the SENAC University Center. It is the result of a methodological approach that proposes an articulation between knowledge built and subjects’ action involved in the learning process - based on competence development methodology, which works in triad action-reflection-action. Along with teachers’ staff, the course developed the fundamental competences to the teacher practice, as known as: Planning, Mediate and Evaluate – through the construction of an ideal learning situation, in a virtual environment and in three Laboratories for Teaching Practice (LPD). Students engaged in these laboratories were between 14 and 18 years old, and belongs to “Aprendizagem”





which is a program of first job for teenagers held by SENAC, in Vitória, Espírito Santo. The procedures used in classroom (labs) aimed analysis and reflection to improvement of teaching practice, followed by conceptual and theoretical readings about the Seven Steps of Construction of Professional Competence (KULLER e RODRIGO, 2012) focused in developing competences in sales field. Based upon this study, this also presents a new proposal to develop sales' competences.

Key-words: Competence. Professional Education. Teaching Practice.

1. Introdução

O curso objeto desse estudo pertence ao Programa para Jovens Aprendizes entre 14 e 18 anos que estão entrando no mercado de trabalho. Criado pela Lei no. 10.097/2000, esse programa engloba a vivência prática dentro das empresas contratantes e a teoria através dos treinamentos no Senac-ES nas áreas de vendas, administrativa e supermercado. O aluno cursa 6 disciplinas básicas, de natureza comportamental e comuns a todas as áreas: Mundo do trabalho, Relacionamento Interpessoal, Comportamento e Saúde, Meio Ambiente, Empreendedorismo, Matemática Básica e Comercial e Comunicação Oral e Escrita, e 2 específicas, nas quais estudam as profissões referentes à área que a empresa atua. No caso de Vendas, foco deste estudo, “Serviços em Vendas” I e II, compreende as profissões de Operador de Telemarketing, Balconista, Vendedor e Promotor de Vendas.

Os alunos egressos apresentam um novo olhar sobre o mercado de trabalho e a vida, levando mais seriamente a cidadania e escolha profissional. Para eles pensamos no novo contexto informacional no qual estamos inseridos, considerando sua introdução nas várias esferas da vida humana, mas, especialmente, nos espaços formais de produção do conhecimento, cujo dinamismo precisa ser reconhecido e traduzido, seja na forma de materiais e recursos didáticos ou metodologias que estimulem a autonomia nos processos de busca e construção do conhecimento. Foi aí que a proposta do SENAC ao convidar-nos para o curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional veio para desmistificar o conceito de educação baseada na figura do professor: foi um esforço de desconstrução e reconstrução das nossas concepções pedagógicas a respeito de planejamento, mediação e avaliação da aprendizagem profissional.

Nessa direção, nosso trabalho apresenta os resultados de uma nova investida metodológica que atravessa o contexto descrito. Ao romper com a lógica formal de “transmissão de conhecimento”, propõe a articulação entre conhecimento e os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem com base numa metodologia que enfoca a competência, trabalhada na tríade ação-reflexão-ação a qual, com recursos tecnológicos atuais, potencializam a construção coletiva do conhecimento.

Desconstruímos concepções tradicionais de ensino e, após a realização de Laboratórios de Prática Docente (LPD), verificamos o potencial em transferir ao aluno o papel de busca pelo conhecimento. Assim, vemos que nossa função como docentes de cursos profissionalizantes para menores aprendizes se torna mais relevante como mediadores de conhecimento.

Neste trabalho discutimos a aprendizagem significativa e a definição de competência, o surgimento da metodologia do desenvolvimento de competências e sua relação com a experiência adquirida ao longo da Especialização. Para tal, detalharemos nosso Plano de Trabalho Docente (PTD) e como ele se transforma mediante a prática dos LPD, que foram





experiências de reflexão e mudança da conduta docente. Finalizaremos com a apresentação da proposta de reformulação dos PTD e também com a defesa de uma situação de aprendizagem ideal.

Acrescentamos que o curso de pós-graduação que nos fez construir, totalmente na modalidade a distância (EaD) todo material que foi utilizado com nossos alunos e nos fez, ainda, compreender todas as dificuldades pelas quais passam os alunos em cursos a distância, até que, efetivamente, acostumem-se com essa modalidade, com a realização de atividades e a interação com os colegas de curso e tutores. Foi um processo que gerou certa angústia no início, mas percebemos o quanto isso enriqueceu nossas habilidades como pesquisadores, característica que julgamos imprescindível a qualquer docente de qualquer nível de ensino – ou modalidade.

Neste artigo, buscamos descrever como foi nossa experiência, em ambas as modalidades – EAD e presencialmente, enquanto discentes da pós-graduação e docentes no curso de Vendas.

2. Aprendizagem significativa

A primeira necessidade que sentimos na vivência durante o curso de pós-graduação foi ter muito claro o conceito de aprendizagem significativa, pois precisávamos entendê-la como uma finalidade do processo educativo.

Deparamo-nos com dois tipos de aprendizagem, a significativa e a mecânica. Encontramos em Ausubel et al. (1978, p. 32), uma resposta:

ao analisar a interação entre professor, aluno e conhecimento no contexto escolar, identificaram duas formas de aprendizagem: mecânica e significativa. A aprendizagem significativa ocorre quando o indivíduo consegue relacionar, de forma não arbitrária e não literal, o conteúdo a ser aprendido com aquilo que ele já sabe, conseguindo, assim, generalizar e expressar esse conteúdo com sua própria linguagem. Quando não consegue estabelecer esse relacionamento e formular essa generalização, diz-se que houve aprendizagem mecânica, ou seja, o indivíduo só consegue expressar as ideias repetindo as mesmas palavras, memorizadas de forma arbitrária e literal, sem ter, de fato, assimilado os conteúdos envolvidos. Os conhecimentos aprendidos mecanicamente, só são aplicáveis a situações já conhecidas que não impliquem compreensão e, portanto, não instrumentalizam o indivíduo para agir de forma autônoma na sua realidade.

Nosso curso, certamente provocava o docente a buscar meios para desenvolver uma aprendizagem significativa. Tomamos a decisão de seguir essa linha e desenvolver todas as nossas atividades tendo em vista a real aprendizagem do estudante. Entendemos cada uma das ações que foram necessárias para chegar até a situação de aprendizagem que consideramos ideal, de acordo com a metodologia do desenvolvimento de competências seguindo os sete passos, tal como proposto por Küller e Rodrigo (2012, 2014).

Consideramos, portanto, que o papel do professor na promoção de uma aprendizagem significativa, fundamental para o contexto que observamos, ou seja, o mundo do trabalho precisa ser vista como parte de um projeto educacional libertador, cujo principal objetivo é a formação de jovens conscientes de suas vidas e dos papéis que





representam nas mesmas. Conforme SANTOS (s/d), é impossível ensinar liberdade, cerceando ideias, oprimindo participações e ditando verdades. Devemos, então, trazer para nós, docentes, essas atitudes que iniciem real processo de transformação da nossa prática e na construção de conhecimento de nosso aluno.

Dessa forma, a pós-graduação foi estruturada, a partir dos seguintes eixos: (i) Pesquisa e Produção, vivenciado por meio de cinco Unidades (Planejamento da Ação Docente; Metodologia de Desenvolvimento de Competências; Gestão de Grupos de Aprendizagem; Adaptação e Utilização de Recursos Didáticos; e, Avaliação da Educação Profissional), o qual ofereceu referencial teórico para que pudéssemos pensar nossas práticas cotidianas e as ações vivenciadas nos três LPD; (ii) Experimentação, onde foram realizados três LPD, quando pudemos ter a vivência de situações reais, refletir e aplicar os conhecimentos que foram despertados nas atividades realizadas dentro do curso e também no planejamento dos LPD; e, (iii) Cooperação e Sistematização, cujo objetivo foi proporcionar aos alunos um espaço de troca e intercâmbio permanente de saberes, vivências, reflexões e aprendizagens vividas dentro da realização dos LPD.

Na parte conceitual, o primeiro ponto a destacar, que movimentou a ação docente, foi o conceito de competência. Segundo a Resolução CNE/CEB nº 04/99, art. 6º, competência é “a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”. Este referencial apontou um caminho para o desenvolvimento da primeira competência alvo a ser desenvolvida: a de planejar a ação docente. Lidar com o conceito de competência nos levou a uma atividade significativa, a de organizar as situações de aprendizagem (SA), estratégia utilizada para mover os alunos em direção à competência que se quer desenvolver.

Entende-se por situação de aprendizagem um conjunto completo de ações dos educandos, orientadas pelo educador e destinadas ao domínio de uma ou mais competências previstas em plano de curso ou plano de trabalho docente. Portanto, uma situação de aprendizagem sempre deve estar referida e exigir o exercício de uma ou mais competências (KÜLLER; RODRIGO, 2012, p.6).

Esse conceito traduz o surgimento de uma metodologia de desenvolvimento de competências calcada na valorização da aprendizagem e não mais na transmissão de conhecimentos; nas atividades desenvolvidas em função do aluno, e não na figura docente, além de propiciar ao aluno uma vivência próxima da situação em que a competência é exigida. Ainda, foi necessário que o planejamento se desse de forma eficaz de modo a proporcionar SA que levasse os alunos a exercitarem seus conhecimentos, habilidades e valores, a fim de desenvolverem mais competências. Então, o planejamento tornou-se uma ferramenta indispensável para que se estabelecesse uma relação entre a SA e a competência.

A SA precisa cumprir o seu papel de exercitar a competência. Para isso, trabalhamos com um conjunto de sete passos metodológicos para sistematizá-la, fornecendo aos docentes subsídios que são capazes de mediar todo o processo de aprendizagem.

Para o desenvolvimento de uma situação de aprendizagem, procurando pela definição de uma estrutura comum aos diferentes métodos ativos, chegou-se a um conjunto de sete passos fundamentais: (1) Contextualização e mobilização; (2)





Atividade de Aprendizagem; 3) Organização da Atividade de Aprendizagem; (4) Coordenação e Acompanhamento; (5) Análise e Avaliação da Atividade de Aprendizagem (6) Outras referências e (7) Síntese e Generalização. (KÜLLER; RODRIGO, 2012, p. 7).

Ter este referencial, como foco das atividades, trouxe uma visão clara de como planejar e mediar a prática docente. Lidar com cada passo significava nos dispor a um exercício de pensar a atividade para o aluno dentro de cada passo, observando quais caminhos seriam melhores na busca pelo desenvolvimento da competência determinada.

3. Construção da prática a partir da teoria e do curso em EaD

A sistemática adotada pelo curso de Especialização insere-se num contexto de aprendizagem ativa onde os docentes têm, a partir de suas ações, a possibilidade de refleti-las para retomar uma nova ação sobre sua prática. Neste contexto somos capazes de formar novos conhecimentos a partir de nossas vivências e práticas cotidianas, especialmente pelo fato de termos vivenciado um contexto totalmente na modalidade a distância (EaD), inclusive quando da defesa do trabalho de conclusão de curso, cujos avaliadores estavam em São Paulo e nós aqui, em Vitória (ES).

Compreendemos que, ao lidar com conhecimentos dentro do espaço de sala de aula, o docente está sujeito a diversos cruzamentos de ideias, pois vários são os referenciais dos alunos e também do próprio docente. A interação nos fóruns e as trocas de emails, num primeiro momento, na pós-graduação, nos assustava, mas também, como o desenrolar do curso, nos ajudou, como docentes, a entender que nossa prática de buscar fontes, pesquisar ideias e refletir conjuntamente acerca de tudo isso, foram fundamentais para auxiliar os nossos alunos presencialmente, pois nos desenvolvemos um pouco mais no contexto virtual, que eles estão mais acostumados.

Diante de uma metodologia centrada na prática pedagógica, coube aos alunos da Especialização vivenciar três LPD que tiveram por função oportunizar ao docente o exercício recorrente das competências derivadas do perfil profissional do curso, a saber, planejar, mediar e avaliar. Todo o planejamento dos laboratórios se fez por meio do PTD, instrumento de registro em que se contemplam as situações de aprendizagem, referências adotadas, recursos didáticos e avaliação.

Como o curso Aprendizagem Profissional Comercial é extenso e contempla 16 disciplinas diferenciadas e ministramos todas elas, optamos por utilizar as mesmas competências nos três LPD. Escolhemos a disciplina de Serviços em Vendas II e duas competências relacionadas. Objetivando aperfeiçoar a SA criada para o desenvolvimento dessas competências, apontamos a seguir as mudanças efetuadas entre os laboratórios I, II e III e as considerações pertinentes aos Sete Passos Metodológicos.

No primeiro laboratório, adotamos o livro didático como principal referência bibliográfica, utilizamos a lousa para escrever o conceito e exploramos pobremente a atividade proposta com revistas para desenvolver a primeira competência (Conceituar Vendas). Notamos que o método de trabalho carece de uma reflexão mais atenta sobre o que os alunos irão de fato aprender. Para desenvolver a segunda competência (Promover a venda de mercadorias informando sobre suas características e benefícios), não há uma SA adequada. Propusemos uma encenação cujo objetivo não estava claro. No momento em





que, na Especialização nos foi proposta esta tarefa, não compreendíamos a importância de colocar o aluno no foco, o que foi mudando durante o curso, e gerou ajustes para o segundo LPD.

Para ele atentamos mais quanto ao foco no que aluno já sabe, com sua bagagem e experiência própria. Introduzimos uma atividade para “aquecer” e dar uma prévia do que estaríamos trabalhando na aula com a exibição de um vídeo de tele vendas. Despertado o interesse, pudemos debater a questão sem maiores problemas e com isso deixar que o próprio grupo criasse seu conceito de vendas. A seguir, os alunos puderam checar se seus conceitos estavam corretos através do livro didático. Muitos tiveram uma sensação de bem-estar ao constatar que não estavam equivocados.

A próxima atividade proposta foi buscar imagens de produtos em revistas. Em seguida, solicitamos que os alunos encontrassem características e benefícios do produto, o que lhes deu a oportunidade de pensar antes de escolher o “produto”. Já na segunda competência, observamos uma melhor exploração da atividade. Incluímos uma ficha técnica dos produtos aumentando o desafio. Apesar disso, na avaliação, ainda falhamos, pois, entendíamos que o aluno deveria “encenar corretamente” como indicador de competência. Mudamos para o terceiro LPD, quando condensamos em um mesmo plano todos os aspectos esperados para sua consecução.

4. Desenvolvendo uma situação de aprendizagem ideal

Do primeiro LPD ao último, seguiam-se as unidades de estudo do curso onde a cada passo novos aprendizados eram incorporados. Demos sentido aos erros e acertos vividos na experiência em sala aprofundando os conhecimentos adquiridos por meio do acesso a novas referências teóricas. A partir das leituras realizadas, a experiência vivenciada tomava outro significado e portas se abriam com novas possibilidades de desenvolvimento da competência pretendida.

A SA que defendemos a seguir, dentro dos passos metodológicos, foi aprimorada nos LPD. Para a Contextualização e Mobilização compreendemos a importância das competências que serão desenvolvidas na SA e as relacionamos com o conjunto de aprendizagens anteriores e com o itinerário formativo. Usamos dinâmicas, apresentações, músicas, poesias etc como aquecimento, que deve remeter à “bagagem” cultural e de vida do aluno. A atividade criada para esta primeira etapa foi a exibição de diversos vídeos comerciais de varejo, especialmente os de canais de vendas na televisão com apresentador.

Ao assistir aos vídeos os alunos desejaram adquirir os produtos tais como os consumidores em geral. Na sequência, sendo mais criteriosos quanto aos motivos da atração pelos produtos, observaram e analisaram os “ganchos” que os produtores de TV fazem para cativar o consumidor: o tom de voz dos apresentadores, vestuário, cenário, música de fundo, *letterings*¹, promoções anunciadas e formas de pagamento que buscam envolver o público-alvo. Mostramos, com isso, o como proceder na venda.

¹ O *lettering* pode ser definido como a arte de desenhar letras e o produto do *lettering* é a combinação de formas projetadas e desenhadas com um propósito específico, ao contrário da tipografia, que usa formas pré-fabricadas. É encontrado em marcas como letras decorativas (Coca-cola, várias bandas de metal e muitos outros produtos).





Com os recursos que os alunos dispõem é preciso criar um conceito de vendas e também uma lista dos fatores que as influenciam. Mesmo surgindo dúvidas, o interessante é o movimento e esforço para pôr em palavras o que já entendem no pensamento. Eis a primeira ação do ciclo ação-reflexão-ação da Definição da Atividade de Aprendizagem: o estudante deve ser o protagonista. Ao escolher e propor a atividade de aprendizagem é necessário superar a crença de que não são capazes, nada sabem ou conhecem pouco o tema que será abordado. Assim, ela também deve propor um problema ou desafio interessante e estimulante, o que significa que não deve ser tão fácil a ponto de não requerer uma nova capacidade ou alguma aprendizagem. Também não deve ser tão difícil a ponto de desanimar uma tentativa de solução, requisito essencial para a aprendizagem significativa (MOREIRA, 2000).

Na busca por Outras Referências, os alunos investigaram se o que relataram confere com o que os profissionais da área dizem. O contato com novas referências fez sentido porque houve um exercício anterior da competência, considerando seus saberes prévios e os que foram conseguidos ou na troca com os colegas ou buscados por iniciativa própria.

Ao se defrontar com outras referências teóricas, técnicas ou tecnológicas, o aluno certamente vai utilizar essa vivência (e os saberes que mobilizou no exercício anterior da competência) para encontrar o significado ou a relação dessas referências com seu repertório atualizado de experiências e conhecimentos. (KULLER, 2014, p.167)

Tudo isso já faz parte da definição da SA, na qual propomos aos alunos que encenem uma situação de venda. Em ficha contendo características técnicas de produtos diversos, solicitamos que criassem benefícios referentes a elas, por exemplo: uma geladeira de aço inoxidável pode transformar-se em benefícios como “não enferruja e deixa sua cozinha mais moderna!” tornando-a mais atrativa ao consumidor.

Nós, docentes, devemos observá-los e auxiliá-los durante essa atividade a fim de que seja benfeita, pois dela virão as falas de vendas a serem utilizadas na encenação. Coordenação e Acompanhamento referem-se a todos os meios que são utilizados pelo educador e, eventualmente, pelos próprios alunos, para apoiar e garantir o desenvolvimento da atividade de aprendizagem (KÜLLER, 2014).

A apresentação da atividade foi filmada, o que ampliou o interesse dos alunos, por conta da tecnologia utilizada. Muitos se propuseram a trazer os aparelhos e se responsabilizam por filmar e editar. O público adolescente está dia a dia fazendo uso de tecnologias diversas e, por isso, se o professor souber utilizá-las, serão recursos muito úteis. Finalizamos exibindo os vídeos produzidos e abrimos para debate.

Na Análise e Avaliação da Atividade de Aprendizagem, pedimos que os grupos analisassem criticamente e apontassem erros e acertos dos demais grupos, inclusive o seu, fazendo anotações que foram trocadas entre eles. Após a realização da tarefa, na Análise e Avaliação puderam debruçar-se sobre as alternativas apresentadas pelos grupos, os quais percorreram os laboratórios de informática e a biblioteca a fim de encontrar Novas Referências para agregarem ao processo de refazimento de seus trabalhos. Desta vez, também agregaram uma apresentação pessoal mais propícia do apresentador, com roupas, acessórios, maquiagem, dentre outros itens que compõe a apresentação pessoal de um vendedor.





Para finalizar, a Síntese e Aplicação, a atividade refeita foi filmada e exibida nas outras turmas (ou apresentada “ao vivo”). O entusiasmo dos alunos pela certeza que sua tarefa foi aperfeiçoada os estimulou significativamente. Concluímos que nosso trabalho como docente deve trazer concepções do aprender e do avaliar, com a intenção da avaliação enquanto relação dialógica na construção do saber, privilegiando os conhecimentos dos alunos e buscando a compreensão de nossa prática avaliativa.

5. Considerações finais

Ao iniciarmos a Especialização, não sabíamos que surgiriam dois desafios: pensar a forma como os docentes se colocam diante de um novo saber e a participação em curso na modalidade à distância.

Em muitos momentos de nossa vida profissional, temos a tendência de acreditar que o conhecimento necessário está inteiramente detido em nossas mãos, que, por nossa experiência, não nos falta saber de nada mais, mas a metodologia aqui discutida (via EaD) nos obrigou a ter um olhar mais atento e curioso sobre os desdobramentos que aconteceram ao longo do curso. O cumprimento de prazos, a confecção de trabalhos, as leituras propostas, os debates com os colegas e a tutora e o ambiente virtual nos demonstrou que é possível aprender mesmo estando longe; também nos obrigou a ser mais autônomos.

O uso e a organização da atividade de aprendizagem, por meio da elaboração dos sete passos metodológicos, contribuíram para o desenvolvimento de competências referentes ao trabalho em “Serviços de Vendas” do SENAC/ES. Os resultados obtidos com o desenvolvimento da SA foram analisados sob a ótica do referencial adotado. Nesse sentido, o desenvolvimento das três competências-alvo, planejar, mediar e avaliar, foram trabalhadas pelo docente, através da execução dos sete passos.

Também não podemos nos olvidar de dizer que passamos pela avaliação dos alunos e que foi algo importante – e também incômodo, não podemos negar, mas fez com que véus de ilusão fossem rasgados e a aceitação da verdade, apesar de algumas vezes dolorosa, fosse absorvida para sua devida finalidade que é o aperfeiçoamento de nossa conduta docente.

Ao longo deste trabalho, foi possível perceber o quanto os erros são vantajosos se utilizados como material de reflexão crítica em busca do acerto. Contudo, este trabalho de fazer/refletir/fazer será contínuo, a cada novo planejamento, a cada nova turma, a cada novo texto lido; novas proposições serão construídas e novos conhecimentos serão adquiridos na busca eterna pelo aperfeiçoamento de nossa prática docente.

O curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional promoveu um ganho significativo para a prática docente de todos seus participantes, e formou professores pesquisadores, capazes de buscar o conhecimento e outras fontes de aprofundamento para seu exercício profissional. Além do crescimento pessoal, o SENAC proporcionou um crescimento também institucional, na medida em que está investindo em seu futuro, preparando seus professores e coordenadores para a vanguarda da Educação Profissional.

Referências





AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D., HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10097.htm. Acesso em: 21 abr.2016.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Parecer CEB nº 16/99. Brasília, 1999.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto**. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio. Parecer CEB nº 15/98. Brasília, 1998.

KÜLLER, J. A. e RODRIGO, N. F. **Uma metodologia de desenvolvimento de competências**. Senac: E. Téc. Senac a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, 2012.

_____. **Uma metodologia de desenvolvimento de competências**. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, 2014.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora da UnB, 2000.

SANTOS, J. C. F. **O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa**. s/d. Disponível em: <https://www.famema.br/ensino/capacdoc/docs/papelprofessorpromocaoaprendizagemsignificativa.pdf> Acesso em: 01 Jun 2016.

